



Retrato do Joaquim Barbosa, segundo Agossiz

Chega ao fim o Joaquim

Em viagem no exterior, o paraibano Agassiz de Almeida, escritor e ex-deputado federal constituinte, tocado pela repercussão internacional das travessuras de Joaquim Barbosa, fez um libelo dirigido ao presidente do STF. Alguns trechos:

- Quando o sistema prisional não oferece condições de trabalho ao apenado, este poderá cumprir fora do estabelecimento penal.

- Vossa Excelência chega à presidência do STF e acumula estas funções: julgador, executor das penas e carcereiro.

- Sua voluptuosidade em aterrorizar prisioneiros lembra o conto de La Fontaine sobre a aranha que, após torturar as moscas, se metamorfoseia em um Cérbero.

- Diga-se às futuras gerações: em 2014, a Corte Suprema do País despojou-se de guardiã altaneira da Constituição Federal e se fez guardiã de presos.

Cotistas de mérito I

As notas obtidas pelos alunos cotistas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) criaram problemas no sistema, segundo estudo do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da Universidade

do Estado do Rio de Janeiro.

Em 11% dos cursos, a cota não está funcionando só como piso, mas também como teto para a inclusão de egressos da escola pública, pretos, pardos e pobres.

“Em alguns casos, o desempenho desses grupos supera substantivamente o dos não cotistas. Mas, apesar disso, a presença deles nos cursos fica restrita à cota determinada pela lei”, segundo o Iesp.

É uma lição para os que lutaram contra o sistema de cotas.

Cotistas de mérito II

Além de denunciar o problema, o Iesp propõe uma saída.

Os cotistas que ficarem abaixo da nota de corte das cotas, em cada curso, poderiam disputar vagas com os alunos de “ampla concorrência”. Ou seja, se a nota dos cotistas for maior do que a nota de corte dos demais alunos, eles seriam admitidos “aumentando, assim, o número de estudantes oriundos da escola pública, pretos, pardos e indígenas”.

Essa alteração garantiria o princípio do mérito.

Olho por olho

Embora rasgue elogios a Dilma Rousseff, o ex-governador

fluminense Sérgio Cabral, quando é cobrado pela dissidência do PMDB do estado rumo a Aécio Neves, responde automaticamente. “Isso é coisa do Picciani”.

Picciani é um poderoso político local com raízes no interior do estado.

A frase é irmã siamesa da que Cabral ouviu da presidenta quando reclamou da candidatura do petista Lindbergh Farias ao governo estadual. “Isso é coisa do Lula”, respondeu Dilma.

Eleitor à deriva

As pesquisas mostram que mais da metade dos eleitores ainda não definiu, efetivamente, a preferência pelo candidato a presidente.

Esse resultado é apontado pela intenção de voto espontânea registrada pelos três maiores institutos de pesquisa do País. Por esse método o entrevistado responde de memória à pergunta: “Em quem você votaria se a eleição fosse hoje?”

Dilma fica com 19% no Datafolha, Aécio, 7%, e Eduardo, 3%. No Vox Populi, Dilma tem 21%, Aécio, 7%, e Eduardo, 3%. No Ibope, Dilma está com 20%, Aécio, 10%, e Eduardo, 3%. Resposta espontânea indica um voto mais definido, embora não represente uma decisão definitiva do eleitor.

São Everaldo

Não bastam os votos de Aécio Neves, somados aos de Eduardo Campos, na intenção de voto, para jogar a disputa presidencial para o 2º turno. Os dois contam com o apoio dos nanicos, que, juntos, giram de 6% a 8%.

Mas o forte dos fracos é, porém, o pastor Everaldo Pereira (PSC).

Graças à multiplicação dos votos, ele alcançou 4%, segundo a pesquisa Datafolha. Com isso, entrou em empate técnico com o candidato Eduardo Campos, que tem 7%. A oposição fará qualquer pacto, mesmo com o diabo, para o milagre perdurar.

VOTO NÃO DEFINIDO

	Vox Populi	Ibope	Datafolha
Ninguém, branco e nulo	7%	17%	4%
Não sabe, não respondeu	67%	39%	46%